

Missa por Tancredo reúne 2 mil pessoas em S. João

São João del Rei — Foto de Waldemar Sabino

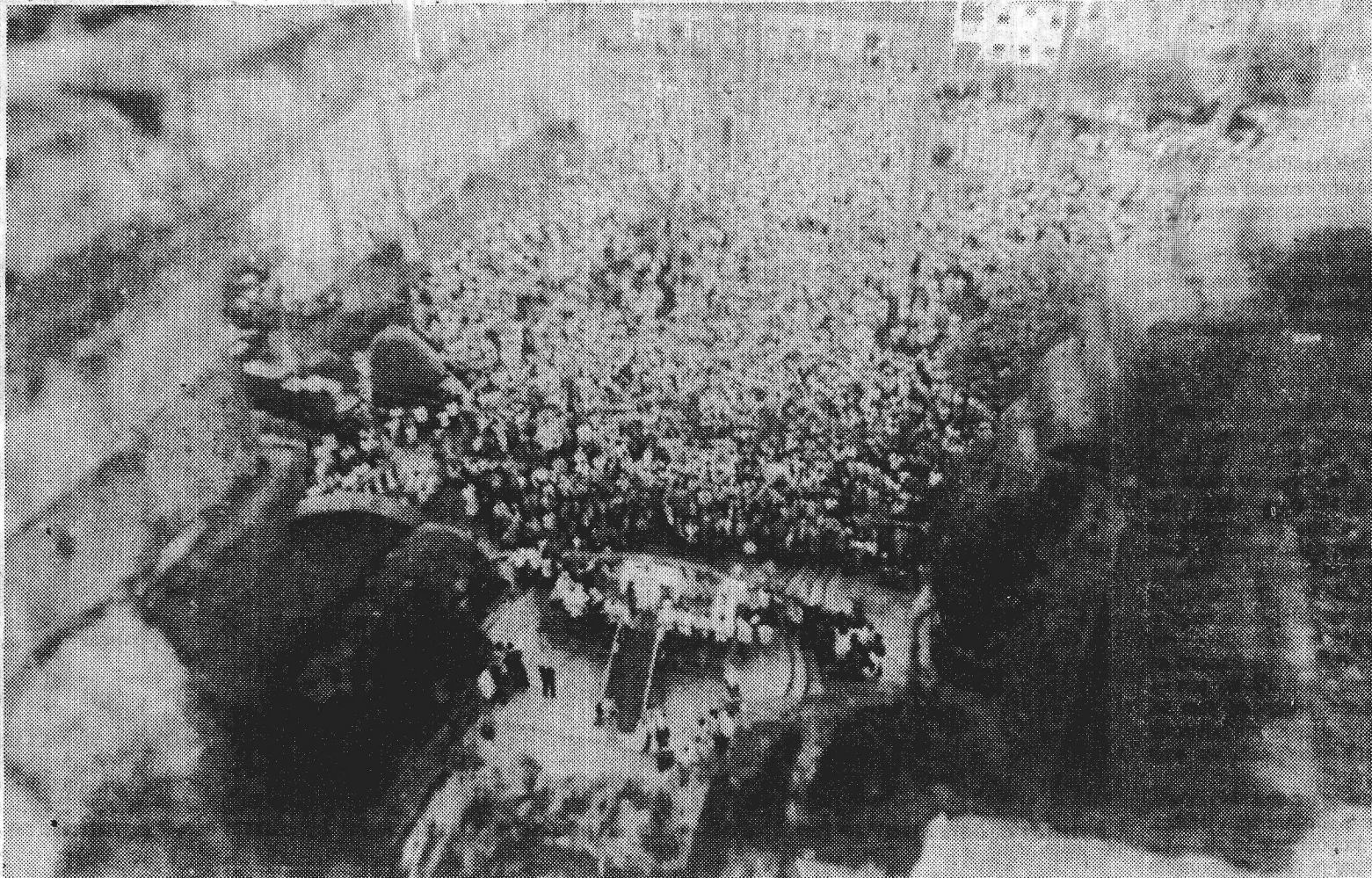
São João del Rei, MG — Cerca de 2 mil pessoas participaram da missa de sétimo dia encomendada pela família em intenção do Presidente Tancredo Neves, celebrada pelo pároco do distrito de São Sebastião da Vitória, padre Antônio Lopes, que foi amigo de Tancredo por 33 anos, e concelebrada por oito padres da cidade natal do Presidente. O altar foi montado no adro da igreja de São Francisco de Assis e os fiéis e turistas se distribuíram ao longo da praça, das janelas e terraços das casas próximas.

A missa, às 17h12min, começou exatamente quando o sol se escondia atrás dos morros que cercam São João del Rei e se encerrou com uma bela noite de abril, de céu limpo e lua crescente. Durante a hora e meia da missa a Orquestra Sinfônica Ribeiro Bastos e a Banda Teodoro de Faria executaram o réquiem do sanjoanense padre José Maria Xavier, a mesma obra da missa de corpo presente, além de peças da liturgia da sexta-feira da Paixão e do Hino Nacional, durante a consagração. As músicas foram escolhidas por Dona Risoleta, segundo o gosto de seu marido.

As 16h50min, Dona Risoleta — acompanhada dos filhos Tancredo Augusto, Inês Maria e Maria do Carmo, os genros Gilberto Faria e Ronaldo Valle Simões e as netas Andréa e Ângela — chegou à igreja de São Francisco, sendo recebida pelo Bispo Dom Antônio Carlos Mesquita, que se limitou a assistir à missa, pois a escolha do celebrante também foi feita por Dona Risoleta. Muito emocionada ela não se conteve ao ser cumprimentada pelo bispo e foi incapaz de disfarçar o choro, apesar de todo seu controle.

A família — estavam presentes as irmãs de Tancredo, Dona Zininha e Mariana, o irmão mais velho, Otávio, e o sobrinho Francisco Dornelles, Ministro da Fazenda — ficou à direita do altar. Os irmãos da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da qual Tancredo era ministro jubilado, ficaram à esquerda. O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, representou o Presidente José Sarney, enquanto o Secretário de Governo de Minas, Carlos Cotta, representou o Governador Hélio Garcia. Estiveram presentes ainda o Ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, e o Secretário para Assuntos Extraordinários Mauro Salles. Dona Risoleta participou de toda a celebração, com contida emoção, mantendo a mesma compostura com que enfrentou o desenrolar do drama de Tancredo. Nem na hora da homília, quando Padre Lopes se dirigiu a ela como a mulher forte do Evangelho, Dona Risoleta fraquejou. O celebrante, em sua homília, disse que passados sete dias da morte de Tancredo, ele mantém a opinião manifestada durante a enfermidade do Presidente: "Tancredo Neves viverá e governará. Ele afirmou ainda que "agora Doutor Tancredo vive numa estrutura muito maior, no meio de Deus, e é muito melhor viver junto de Deus do que ao lado dos homens".

Os cerca de mil presentes mantiveram um silêncio compungido durante toda a cerimônia e não cantaram sequer na execução do Hino Nacional. Quando a orquestra entoou os primeiros acordes do Hino, os sinos da Igreja de São Francisco badalaram o toque fúnebre — o mesmo executado no enterro de Tancredo.



Os presentes à missa de 7º dia, celebrada na Pça. da Igreja, homenageiam Tancredo com profundo silêncio